



"...Na ordem dos sentimentos, o Dever é muito difícil de ser cumprido, porque se acha em antagonismo com as seduições do interesse do coração..." O Evangelho Segundo Espiritismo – Cap. 17, 7.

O DEVER

O Dever tem dois óbices muito lancinantes, são eles: O orgulho e o egoísmo, sargas que nascem no coração dos homens e mulheres néscios da Lei de Deus impressa na consciência.

Por estes dois obstáculos, geram-se muitas outras acrimônias entre os seres cujos interesses são conflitantes, onde nasce a política humana e pululam a jactância do gênio e a falsa ideia que o Dever seja absolutista e "unilateralista".

O Dever nasce de uma consciência límpida que atua para a igualdade das relações, entre os direitos de todos os seres humanos.

Quando o pragmatismo do privilégio pessoal avança, escurecem-se os olhos da justiça.

Amados, perseverais no bem, escolheis sempre o melhor para a coletividade e que culmine com a suprema Vontade de Deus.

O Dever é uma dívida para quem precisa tomar uma decisão que afete a outrem.

Jamais vos esqueçais que estais na Terra sendo experimentados e avaliados e que prometestes cumprir determinado destino, com ilibado desvelo e amor.

O Dever é uma honra, mas pode também configurar-se como uma vergonha!

Sejais simples e humildes em vossos trabalhos, em vossas relações, e em vossas atitudes e utilizai-vos mutuamente das palavras proferidas por Jesus: **"Reconciliai-vos com vossos adversários enquanto estais a caminho com eles."**

"O Dever impulsiona, a Missão disciplina."

Ernesto